



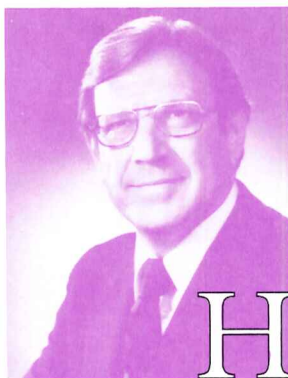
European Nazarene
Bible College
Library

MAIO, 1989

O ARAUTO da SANTIDADE



—EUGENE L. STOWE
Superintendente Geral



Minha Homenagem

Há dois anos que minha mãe partiu para o céu. Se ela vivesse mais três semanas teria completado 98 anos. Mas a coisa mais extraordinária na sua vida não foi a extensão mas a profundidade.

Quando jovem aceitou a Cristo como Salvador, numa Igreja Metodista. Durante os anos de estudante universitária sentiu a chamada de Deus para ser missionária. Porém, na reunião da junta de missão informaram-na que a sua saúde era demasiado débil para o serviço missionário. Interessante, ela sobreviveu a todos os membros dessa junta!

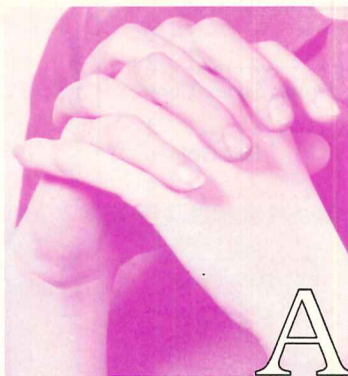
Como não podia ser missionária no estrangeiro, entregou-se à obra de missões domésticas. Nunca pregou uma mensagem, mas a sua chamada foi tão clara como a de qualquer ministro. Num reavivamento da igreja metodista de santidade ela pôs de lado todas as coisas, entregou-se à vontade de Deus e experimentou a plenitude santificadora do Espírito Santo. Como os discípulos no Pentecostes, ela recebeu poder para testificar. Tornou-se isto o seu estilo de vida. Poucos dias antes de falecer, compartilhou o seu testemunho com uma vizinha e conduziu-a ao Senhor.

Mas o seu ministério principal foi o de intercessão. Eu estou hoje no Reino graças à sua oração por então um jovem rebelde. Quando o seu filho mais velho respondeu à chamada para o serviço missionário, ela rejubilou que o Senhor o enviava em seu lugar. Ele e a esposa foram para a China na década de 1940, durante a revolução comunista. Certo dia fomos visitá-la e ela preparou-nos uma refeição. Depois de ter dado graças, pediu desculpa por se ter de ausentar da mesa, pois tinha um grande peso por Dave e Virgínia. Depois de orar por uma hora, fechada no quarto, regressou e disse que a carga tinha sido levantada. Algumas semanas depois recebeu uma carta do filho missionário dizendo que nesse dia eles tinham planeado atender a um compromisso do outro lado da cidade. Mas não conseguiram encontrar as chaves do carro. Então ouviram aviões que sobrevoavam a cidade e bombardearam alguns locais. No dia seguinte souberam que essas bombas tinham caído onde eles planeavam ir, se tivessem encontrado as chaves. Coincidência? Nunca você convenceria disso a minha mãe. "A oração feita por um justo pode muito nos seus efeitos" (Tiago 5:16).

Nos últimos anos de vida ela demonstrou maior interesse por um reavivamento. Jejuou e orou por um genuíno avivamento na Igreja do Nazareno. Ela não viveu tempo suficiente para ver a sua oração totalmente respondida. Mas estou agora mais convencido do que nunca que isto acontecerá. Precisamente há dias estive com um piloto e sua esposa. São pessoas muito especiais. Quando ele era criança seu pai foi superintendente da Escola Dominical no nosso primeiro pastorado. São leigos consagrados numa das nossas igrejas da costa ocidental (EUA). Passámos dois dias de descanso nas montanhas. Antes de nos retirarmos na primeira noite, ele disse: "Não se preocupem com as nossas refeições para amanhã. É o nosso dia de jejum e oração". Contaram-nos que o seu pastor sentia um grande fardo pela vida espiritual da sua igreja. Tinha compartilhado com eles e com outros a sua carga e estimulara-os a aceitarem a responsabilidade pessoal de orarem até chegar um reavivamento. Agora, cada hora e cada dia alguém está jejuando e orando por uma efusão do Espírito Santo. "E isto já começou a fazer uma grande diferença!", testificou o meu amigo.

O Senhor está a levantar um grande exército de intercessores para activarem a oração de minha mãe. O clamor do seu coração será atendido! ☐

Surpreendida
pela viuvez,
a autora
descobriu
recursos
disponíveis
a cada mãe.



vida de oração

—LOIS GOLDEN

A Epístola aos Filipenses 4:19 tem uma promessa que a cito com frequência às pessoas em crise. E creio nela sinceramente! No entanto, Deus “permitiu-me” depender d’Ele e aprender esta verdade de forma mais profunda, quando comecei a fazer parte dum grupo de viúvas que completam a tarefa de criar os filhos.

As necessidades dos meus dois filhos de 12 e 14 anos ocuparam lugar principal na minha vida quando, em 1968, assumi a responsabilidade de terminar a tarefa que o meu marido e eu tínhamos iniciado. As nossas necessidades eram básicas, essenciais à vida. Passos relacionados com essas necessidades tornaram-se prementes—como regressar ao nosso país, pois encontrávamo-nos no estrangeiro em missão especial quando o meu marido faleceu. Precisava orientar os meus filhos nos estudos, comprar carro e casa, procurar uma igreja e estabelecer-me numa comunidade completamente estranha.

“Senhor”, orei, “eu sozinha não aguento este fardo. Preciso da Tua sabedoria.” Tínhamos muitas necessidades. Deus era o nosso único Provedor. Como poderia eu responder às perguntas de adolescentes, no umbral da vida, carentes de respostas dadas sob o ponto de vista masculino?

Ao sondar o túnel da vida, como me pareceu tão comprido! Quão difícil era depositar todas as minhas cargas aos pés de Jesus: a minha dor profunda, os meus porquês silenciosos, o meu temor como chefe de família, a minha necessidade de ser consolada depois de consolar os meus.

Tinha que chegar, em oração, ao ponto de ter a certeza da ajuda do Senhor: “Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em Ti” (Isaías 26:3).

Na oração eu tinha que dar a Deus o domínio total de mim mesma, dos meus filhos e da minha situação, para receber a promessa de Filipenses 4:19. Descobri em breve que o mundo não é uma “classe de Escola Dominical” quando se trata de comprar ou mandar reparar artigos importantes. Experimentei tudo que acontece a mulheres sós neste mundo. Eu era vulnerável em muitas áreas, mas aprendi a corrigir-me depois de muita oração e antes de enfrentar os problemas. Compreendi que ainda não sabia tudo, como crente, mas aprendi por experiência própria que Deus supre realmente as necessidades.

Obtive muitas respostas de joelhos—importantes para a criação dos meus filhos. Estava ciente de que não podia sozinha encarar essa “responsabilidade”. Enquanto permanecia em oração, comecei a aprender o valor do jejum. A minha prece principal era por sabedoria. Filipenses 4:19 tornou-se uma realidade. Comecei a jejuar nas sextas-feiras e a pedir ajuda para criar os meus filhos. Além de sabedoria para os criar, precisava que eles correspondessem à minha instrução e aceitassem os meus conselhos. Deus ajudou-me, algumas vezes de forma extraordinária; e outras, na paz e quietude.

Tenho pensado em tantas orações que foram respondidas! Deus tem sido maravilhoso. Os meus dois filhos casaram com jovens cristãs e servem na obra do Senhor através da Igreja.

Deus continua a suprir as minhas necessidades “muito mais abundantemente, além daquilo que pedimos ou pensamos” (Efésios 3:20).

Ele supre as necessidades quando estamos em crise; e com abundância!

Tenho comprovado a ajuda do Senhor na criação dos filhos e no processo das decisões de grande importância. Ele é o meu refúgio e fortaleza. O Seu amor é a minha herança bendita como Sua filha. □



NESTE NÚMERO

MINHA HOMENAGEM	2
<i>Eugene L. Stowe, Super. Geral</i>	
VIDA DE ORAÇÃO.....	3
<i>Lois Golden</i>	
ELE VOLTOU.....	5
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
O BEBÉ QUE NÃO FOI ASSASSINADO	6
<i>C. Dale German</i>	
MORDOMIA DA MATERNIDADE	7
<i>Eugénio R. Duarte</i>	
QUE FAREMOS COM AS CRIANÇAS?.....	8
<i>Sérgio Franco</i>	
DEUS RESPONDEU A SEU TEMPO.....	9
<i>Don Ballard</i>	
COMPARTILHE O FARDO DO TRABALHO	10
<i>W. E. McCumber</i>	
CORTINAS QUE OCULTAM A VERDADEIRA IDENTIDADE.	11
<i>Albert J. Lown</i>	
TAMBÉM CRESCERAM OS SEUS FILHOS?	13
<i>Juan R. Vazquez Pla</i>	
PAIS RESPONSÁVEIS	14
TOQUE DE ESPERANÇA	16
<i>C. Neil Strait</i>	
BELA PALAVRA: "FAMÍLIA" (P. Missionária)	17
<i>Robert H. Scott</i>	
PRECE DE MÃE	18
<i>Margaret F. Powers</i>	
COMO CRIAR UM LEITOR.....	18
SOU SIMPLEMENTE UMA PESSOA SEM TALENTOS.....	19
<i>Debbie Goodwin</i>	
MÃE ALEGRE (P. Devocional).....	21
<i>Manuela C. de Barros</i>	
REGRESSO AO LAR	22
<i>Jesse L. Buchanan</i>	
JUGO DESIGUAL (M. Jovem).....	23
<i>Brenda Hamilton</i>	
CHAMADA À ORAÇÃO	24
<i>Eugene L. Stowe, Super. Geral</i>	
PERGUNTAS E RESPOSTAS	26
O CAMPO É O MUNDO	27

BENNETT DUDNEY, Director Geral
MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-370, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A. Direitos reservados (1989) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-370, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Copyright (1989) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send Change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.

FOTOS: Capa — A. de Pina; p. 3 — H. Lambert; p. 5 — H. Roberts; p. 13 — E. Carlin; p. 14 — A. Cibur; p. 15 — DAND; p. 23 — T. Saner; p. 27 — B. Helstrom (Comité) e R. Balla (Rio de Janeiro).

Apesar de estar longe, ele voltou!

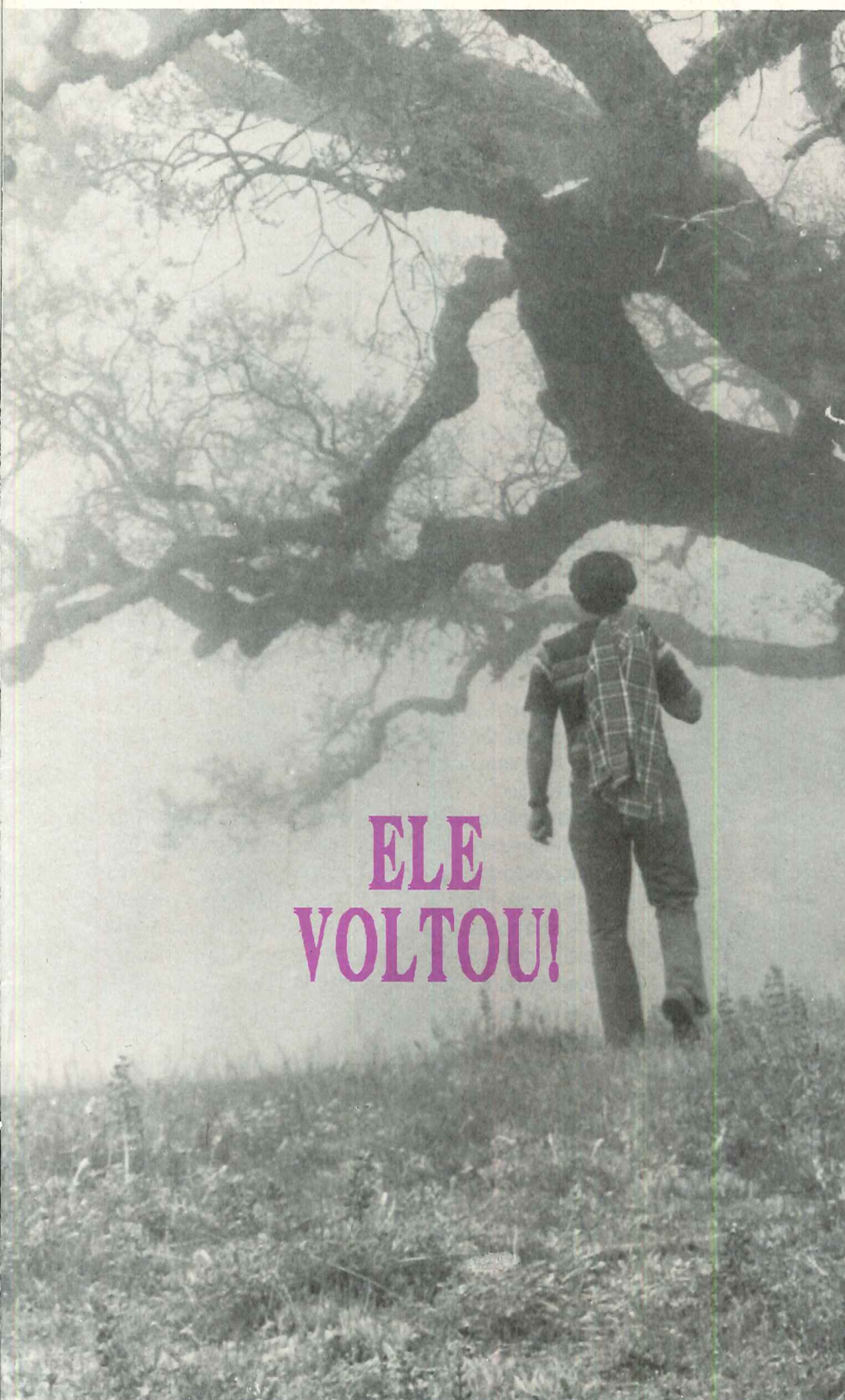
Israel recebeu o maravilhoso privilégio de ser escolhido pela soberania de Deus para ser o povo de Deus! Mas Israel como *uma pomba enganada*, se misturou com outros povos, *multiplicou altares* (Oseias 7:7, 11; 8:11), tornou-se "Filho Pródigo". A parábola que Jesus contou em Lucas 15 visava Israel duma forma especial. Escolhida para ser "nação santa, uma testemunha", tornou-se uma vergonha, contaminou-se com nações incrédulas.

Lá no princípio lemos de Moisés falando ao Faraó: *Deixa ir meu povo...* (Êxodo 5:1). Vemos o patriarca intercedendo: *...atenta que esta nação é o teu povo* (Êxodo. 33:13). Jesus falava para eles, a nação afastada de Deus. Israel era *O povo da herança* (Deut. 4:20). Moisés avisou o povo que, passando o Jordão, edificariam um altar, um marco histórico. E lá se escreveria: *Hoje vieste a ser o povo do Senhor teu Deus* (Deut. 27:1-9). Deus planeava salvar o mundo usando Israel, *Sua testemunha*. Assim como *os céus manifestam a Glória de Deus*, Israel manifestaria a santidade de Deus—*Povo Santo ao Senhor teu Deus*. (Deut. 7:6).

Israel voltará—na parábola voltou—, mas no futuro isso também acontecerá (Rom. 11:30, 32). Na parábola, o filho *tornando-se a si disse...levantar-me-ei e irei ter com meu pai...* O mesmo se repetirá algum dia. Deus e a Igreja aguardam com ansiedade o grande acontecimento!

Há hoje muitos filhos que procederam como Israel. Nasceram em lares cristãos, foram educados nos caminhos do Senhor, levados à Igreja, aceitaram ainda jovens a Jesus, foram batizados, mas afastaram-se e muitos deles ainda conti-

**Para os pais que ainda prescrutam
um horizonte vazio,
há esperança:**



**ELE
VOLTOU!**

nuam longe. Pedir antecipadamente a herança é o mesmo que desprezá-la (Provérbios 20:21), negar a paternidade de Deus, viver a própria vida, ir para uma "terra longínqua". Tais filhos que se afastaram talvez tenham desprezado, sem muita consciência disso, uma herança que é *...preciosa e de alcance eterno—viva esperança...herança incorruptível, incontaminável, guardada nos céus* (I Pedro 1:3, 5).

O Filho Pródigo voltou, graças a Deus que voltou! Que emoção e regozijo! Depois de algum tempo de vida perdulária ele retomara o juízo. Voltava agora para ser duas vezes filho--gerado e adotado, ele que agora não buscava mais do que um empregado. Mas, de regresso ao lar, ele pode voltar de novo à terra longínqua. O pai já não precisará de chorar de tristeza, olhar para a janela, para o deserto, para o horizonte. A nova partida é agora motivo de alegria e emoção. O ex-pródigo sente dor pelos que conhecera na *terra longínqua* e vai voltar para lhes falar da *Casa do Pai*, pois há nesta lugar para todos.

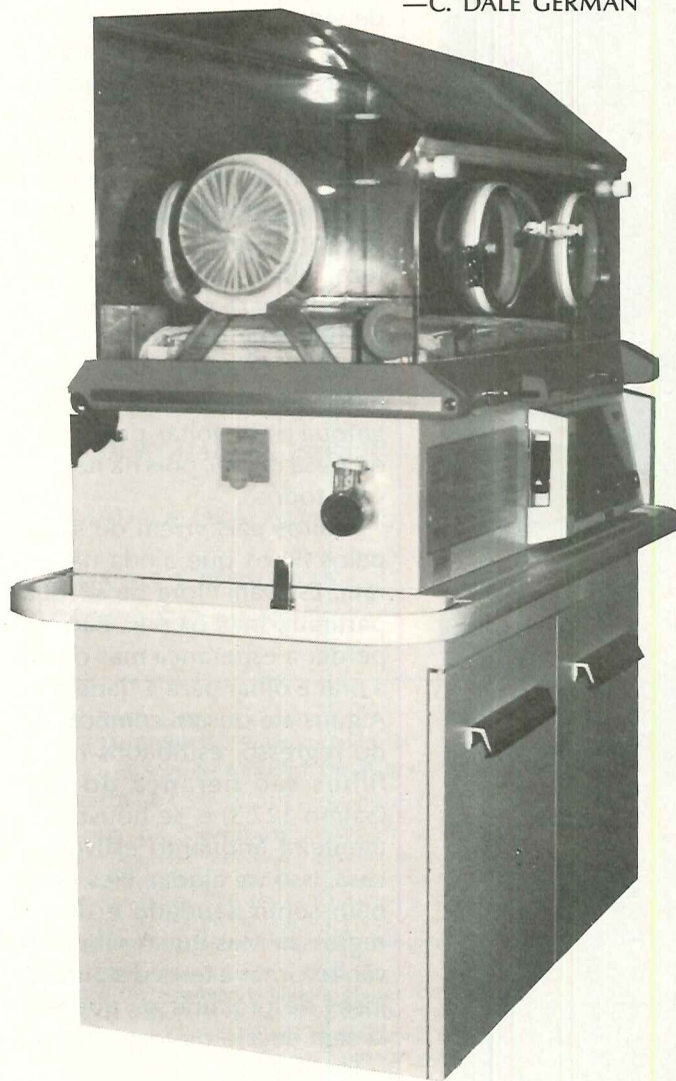
Muitos pais vivem de saudades pelos filhos que ainda não voltaram. Estavam "fora de si" quando partiram, mas os pais não devem perder a esperança mas continuar a orar e olhar para a "janela da fé". Alguns até ousam começar a festa do regresso, estribados na fé. Os filhos são herança do Senhor (Salmo 127:3) e, se houve boa sementeira enquanto estiveram em casa, isso vai ajudar. Eles vão também sentir saudade e desejarão regressar. Mas quem sabe? Alguns vão retornar à terra distante, desejosos de procurar os que ficaram lá sem desejo ou força de voltar.

Ele vai voltar, creia! ☐

—EUDO T. DE ALMEIDA

O BEBÉ QUE NÃO FOI ASSASSINADO

—C. DALE GERMAN



A minha esposa e eu guardávamos silêncio enquanto observávamos um frágil bebé na incubadora. Era a primeira vez que tínhamos a oportunidade de ver a criança que se converteria em nosso filho adoptivo.

Era um bebé que ao nascer pesara um quilo e meio. Antes de o vermos o peso tinha baixado para pouco mais de um quilo. Tinha a pele enrugada e estava tão fraco que se viam as veias.

Permanecia imóvel na incubadora, sem força para se mexer, com sondas e monitores ligados ao corpo.

Nascera com sete meses. A mãe cedeu-o para o adoptarmos. Com um mês e meio levámo-lo para casa, cumprindo o nosso sonho de quinze anos. Encheu a nossa vida de amor e alegria.

As pessoas compassivas deveriam horrorizar-se ao compreender que a lei de alguns países permite assassinar bebés, até ao nono mês da gravidez, por meio do aborto. Os processos vão desde a extracção violenta à morte provocada por soluções salinas.

Numa das suas obras, a escritora Bertha Munro disse: "Deus cria, o diabo destrói". Cada ser humano é uma criação singular de Deus. Cada aborto é uma destruição voluntária da vida humana. O aborto solicitado é humanista, anticristão.

Aqueles que defendem o aborto dizem que é uma forma necessária, amorosa e compassiva de ajudar as mulheres que passam por momentos difíceis, bem como evitar bebés indesejados.

O aborto produz à mulher mais dor, tristeza e complexo de culpa do que o dar à luz. No aborto não há compaixão nem amor, só tristeza e depressão.

Não existe realmente a rejeição do bebé. Trata-se de quem o quer ou não. Muitas mulheres compreenderam demasiado tarde que recusavam as inconveniências da maternidade, não os bebés.

A minha esposa e eu aguardámos quinze anos para ter um filho adoptivo. Amamo-lo tanto que lhe demos o nosso apelido. Há casais que ainda esperaram mais, enquanto outros continuam à espera de um filho.

Se alguma leitora pensa no aborto, peço-lhe encarecidamente que considere o dom precioso de amor que pode oferecer a mais alguém impossibilitado de ter filhos próprios.

O aborto não é a solução. Você pode dar à luz um filho feliz, saudável que será amado e bem cuidado. Talvez algum casal sem filhos esteja a orar neste momento que Deus lhe envie um bebé; e o fruto do seu ventre bem pode ser a resposta desejada.

A vida é sempre melhor que a morte. Peço-lhe, sinceramente, que o seu bebé seja mais um dos que não foram assassinados pelo aborto. □

Mordomia da maternidade

Que medida de repugnância bastaria ao espírito de um nosso contemporâneo que quisesse assistir a um debate sobre "a mulher no vasto mundo do ser ou não ser"? Entre estudiosos hebreus do passado aconteceram debates do género porque alguns afirmavam ser ela destituída de alma. E o autor da epístola neo-testamentária dirigida ao povo hebreu desafia-lhes a degradante mentalidade ao incluir mulheres no rol dos heróis da fé (capítulo 11). Joquebede é uma delas (v.23). O relato bíblico no-la apresenta como mãe de formoso menino que recebeu nome parecido com a ousadia da mãe e o plano salvador de Deus: Moisés.

As mães são claramente prejudicadas pela visão de formosura que colocam sobre os filhos. Podia não ser este o caso de Joquebede que viu seu menino a correr o risco de ser vítima do édito de Faraó que contemplava os hebreus escravizados pelo Egito com esta ordem: "A todos os filhos que nascerem lançareis no rio, mas a todas as filhas guardareis com vida" (Êxodo 1:22).

Havia qualquer coisa especial na formosura do rapaz que não impressionou somente aos pais. Em Actos 7:20 Estêvão diz que Moisés era "mui formoso". Isso era tido como sinal de favor divino a apontar o menino para alguma missão extraordinária.

Quantas mães ainda hoje, livres de preconceitos, se apercebem da real formosura de seus filhos? E quantas, como Joquebede, notam quão perto está Faraó com éditos de morte colocados "em lugares públicos e de costume" que proliferam: de becos sombrios a salões de reuniões sociais? Não permitirão que sejam eles assim eliminados por emissários da mortandade de cruéis faraós, como patentes de vícios, conformismo, rebelião, irreverência e tantas outras.

Acabamos de desligar o telefone que nos dava pormenores sobre o funeral de uma jovem de dezanove anos. A tradição local mandou vestir a jovem de noiva. Será símbolo de pureza? Certo é que não faltou o comentário a terminar a conversa: "Ela estava bonita!"

Não importa se faltam ou não traços de beleza física aos vossos filhos. Eles são formosos porque feitos à imagem e semelhança de Deus, do Deus que precisa de mães como Joquebede: atentas a cada pormenor da formosura espiritual dos seus filhos. Que se disponham a fazer o que fez a hebreia para salvar Moisés. E não salvou apenas Moisés. Poupou uma nação inteira colaborando com o propósito de Deus libertar um povo do domínio faraónico. Como conseguir?

As medidas salvadoras de Joquebede incluíram "esconder" e "expor". O primeiro passo pondo em perigo a vida dos pais com a do filho que foi guardado por três meses em casa, contra toda a advertência da lei. É a incontrolável vontade materna de guardar, de proteger. No acto de expor em "arca de junco" sobre o rio vê-se risco do mesmo grau, ainda que se pudesse poupar a vida da mãe.

A fé, quando funciona, resulta sempre em acção. Não importam os riscos. O autor aos Hebreus apreciou tal coragem nos seguintes termos: "... e não temeram o mandamento do rei" (11:23).

Nossa sociedade se levantará saudável se puder contar com o modelo de mordomia materna que Joquebede oferece às nossas queridas mães. Bem merecis a homenagem que se vos presta. Moisés fá-la-ia melhor do que qualquer de nós. Convocamos a história em que ele entrou a participar da homenagem hoje rendida à mãe, enquanto contemplamos o lugar destinado a cada uma na interminável galeria de Hebreus 11. □

—EUGÉNIO R. DUARTE



Encontram-se meninos em toda a parte, inclusive onde não devem estar. Antigamente (há uma eternidade!), estavam aqui e ali, e eram crianças. Agora, admita-se a generalização, estão por toda a parte e com frequência e tristemente são mini-adultos. Os meninos mais felizes enchem as escolas (onde quase sempre pagam um preço demasiado pelo que recebem), e os outros espalham-se pela cidade. Vemo-los a engraxar sapatos, a vender miudezas, a vaguear pelas ruas ou sentados ao lado de adultos esperando alguma mostra de compaixão. Choca-nos dizer, mas em épocas recentes também se encontram crianças diante de câmaras fotográficas de exploradores.

Infelizmente também se encontram em auditórios onde se admira e pratica certa música com movimentos histéricos e obscenos, impróprios para adultos quanto mais para crianças! Donde quer que procedam, elas não precisam desses entretenimentos.

Que faremos com estas preciosas criaturas, "a esperança do mundo", como José Marti as chamou? Que faremos por elas? Onde colheremos instruções que nos ajudem a recebê-las? As instituições humanas não se mostram fidedignas nem capazes de manejar bem o problema.

Frequentemente só pretendem servir-se das crianças para fins comerciais, sociais e políticos.

Ainda há hoje quem explore os meninos em nome de certos programas.

O melhor amigo das crianças é Jesus.

Com Sua vinda, prática e doutrina, revolucionou a posição da criança. Ele pode fazer o mesmo na nossa época, se simplesmente seguirmos o Seu exemplo e fizermos o que Ele fez.

1. *Jesus recebeu os meninos.*
Contra a vontade

dos que O rodeavam e que viram a chegada das crianças como uma "interrupção no programa", o Mestre insistiu que as deixassem aproximar d'Ele. O Seu exemplo e ensino foram revolucionários. Geralmente os adultos querem que as crianças sejam como eles. Jesus pede precisamente o contrário: que nos tornemos como crianças para entrar no Reino. O Senhor recebeu os meninos como eram e deu ênfase a uma qualidade que os adultos esquecem e de que necessitam.

2. *Jesus Cristo amou as crianças.* A cena do encontro de Jesus com os meninos, narrada nos três evangelhos sinópticos, está cheia de amor. Jesus pegou neles ao colo! Cremos que eram crianças comuns. O Mestre dominou o cenário não com autoridade mas com amor.

3. *Jesus abençoou os meninos.* "Tomando-os nos seus braços, e impondo-lhes as mãos, os abençoou" (Marcos 10:16). Abençoou-os como só Ele o pode fazer. Pediu o melhor de Seu Pai para eles. O Seu coração transbordou de júbilo diante das crianças. Que teria pedido para elas na Sua bênção?

Nós, claro, não podemos abençoar crianças, nem quem quer que seja. Mas podemos, sim, identificar-nos com Jesus ao ponto de, milagre dos milagres, Ele as abençoar por nosso intermédio!

E, podemos fazê-lo na prática, recebendo os meninos e dispondo de tempo para os acarinhar, tais como são, brincando com eles, conversando e ajudando-os a enfrentar os problemas do seu mundo. Tudo motivado pelo amor.

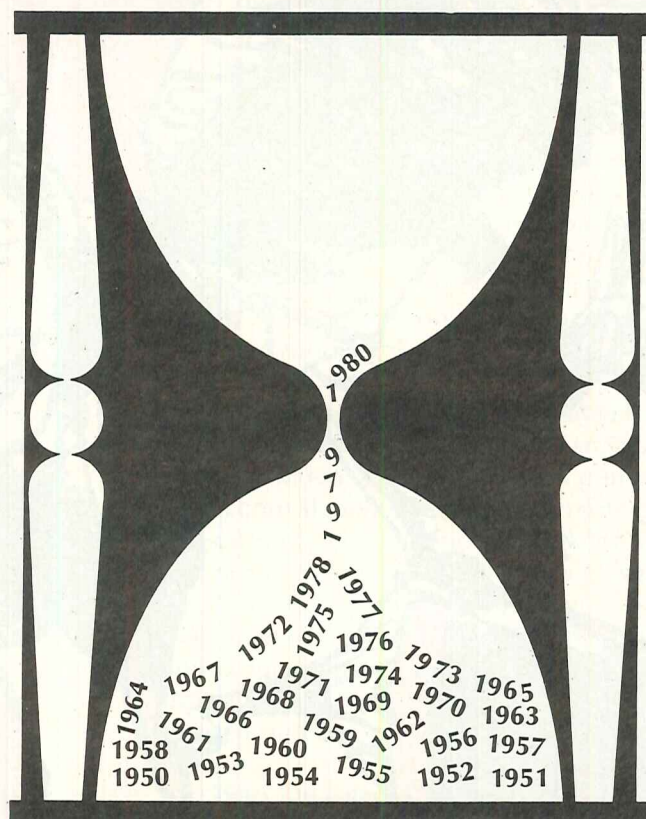
Além dos filhos que Deus nos deu, não haverá algum menino ou menina a quem possamos receber, amar e abençoar em nome do Amigo das crianças? □

—SÉRGIO FRANCO



QUE FAREMOS COM AS CRIANÇAS?

DEUS RESPONDEU



A SEU TEMPO

As orações de certa mãe foram respondidas depois de 30 anos—e *depois* dela ter ido para o céu. Lembro-me dessa mãe cristã dizer que tinha orado pelo filho Connie durante muitos anos. Naquele tempo (1950), ele não estava salvo. Então ela disse-me: “Irmão Ballard, creio que algum dia o meu filho será salvo. Pode não ser enquanto vivo, mas o Irmão Ballard verá a sua salvação”. Isto aconteceu em 1980, em Corbin, Kentucky (EUA), onde eu estava a fazer uma campanha evangelística. Era a oitava campanha que fazia naquela igreja, onde também exercera o meu primeiro pastorado.

Connie nunca tinha procurado o Senhor durante 30 anos mas, de acordo com os meus apontamentos, numa sexta-feira à noite, 17 de Outubro de 1980, ele foi impelido pelo Espírito Santo até ao altar de oração. Cristo entrou na sua vida. Que testemunho ele deu naquela noite! Com lágrimas rolando pela face, enfrentou a congregação e disse: “Obrigado a todos que oraram por mim durante estes anos. Sinto-me feliz por nunca terem desistido, mas continuarem a orar para que eu fosse salvo”.

Deus respondera às orações duma mãe e, nessa noite, eu acreditei que ela estava na “grande nuvem de testemunhas” vendo do céu seu filho chegar a

Deus. A Bíblia diz: “Haverá alegria no céu, por um pecador que se arrependa” (Lucas 15:7). Eu creio que a mãe de Connie que esperara tanto no Senhor, testemunhou na presença dos anjos a salvação do filho.

Quantas recordações tenho de acontecimentos passados em Corbin, enquanto lá vivi! Nunca esquecerei quando o coronel H. Sanders e a esposa Cláudia foram ao altar orar por eles e por outros. Também nunca esquecerei o gesto do Irmão Sanders em liquidar toda a dívida da nossa igreja e em ajudar na construção dum novo santuário. Ele disse-me que estava a aperfeiçoar um produto que chamaria *Kentucky Fried Chicken*. Este produto é hoje vendido à volta do mundo.

Todas estas recordações são maravilhosas e tenho falado delas em muitos lugares onde vou ministrar. Mas creio que a melhor lembrança que tenho de Corbin, é a daquela noite de 1980 em que testemunhei a conversão de Connie, depois de ter resistido à graça de Deus por longos anos. Ele faleceu pouco depois de ser salvo e está agora no céu com a sua extraordinária mãe cristã que nunca desistira da salvação do filho, mas sempre esperara no Senhor. Gosto de recordar a noite em que Deus respondeu às orações de uma mãe. □

—DON BALLARD



COMPARTILHE O FARDÃO DO TRABALHO

Dória estava doente, uma situação rara. Como marido respeitador e consciencioso encarreguei-me de suas tarefas. Fiz as camas, lavei a louça, varri o chão, limpei o pó dos móveis e até cuidei do jardim. No fim do dia ficou confirmada a ideia antiga: "Deus não fez o homem suficientemente forte para

aguentar o trabalho das mulheres".

Não admira que elas hoje estejam a ocupar empregos que tradicionalmente têm pertencido a homens. Estes querem cargas mais leves e melhor remuneradas.

Você leu recentemente Provérbios 31:10-31? Uma leitura

casual o convencerá de que o texto reflecte uma cultura dominada pelo homem. A mulher levanta-se cedo para iniciar o seu trabalho diário. Cozinha, limpa, costura, ensina, ajuda o necessitado e fica acordada até tarde. "O seu preço é superior ao de rubis"—mesmo a nível de salário mínimo!

Entretanto, onde está seu marido? Que está ele a fazer? "Está sentado entre os anciãos".

Na nossa sociedade milhares de senhoras cuidam da família e também trabalham fora do lar. Muitas prefeririam estar em casa; mas, por vezes, a família precisa do seu salário para sobreviver. Outras trabalham fora de casa para incutirem em si um sentimento de valor, pois a dona de casa tem sido ultimamente menosprezada e até difamada.

Quaisquer que sejam as razões, e não importa quão acertadas ou inconsistentes, o mundo está cheio de esposas e mães que trabalham fora do lar, cansadas e desanimadas. Precisam de ajuda, de consideração e encorajamento; bem como de apreço e gratidão. Mas, sobretudo, precisam de apoio para transportarem um fardo demasiado pesado.

Eu tenho orado nos nossos altares com mães que revelam um falso complexo de culpa. O que elas mais precisavam não era de mensagem ou oração, mas duma refeição sem interrupções e duma noite de sono tranquilo. Chegam à beira dum colapso porque pendem sobre os seus ombros exigências excessivas e carecem de ajuda adequada.

Compartilhemos o trabalho dos nossos lares, para que ninguém fique injustamente sobrecarregado. No entanto, uma advertência aos maridos: Não procurem fazer impetuosamente todo o trabalho das esposas. Talvez vocês não aguentem. ☐

—W. E. McCUMBER

A muralha de Berlim é um símbolo mudo e imóvel da "cortina de ferro" que separa o oriente do ocidente. No entanto, a sua massa de cimento e frias atalaias não conseguem impedir que algumas pessoas paguem com a vida a tentativa desesperada de alcançar liberdade.

Vivemos num mundo separado por "cortinas" que chegam a fazer parte de nosso pensamento e expressão. A "cortina de bambu" substitui a histórica muralha da China que pretende isolar o seu povo de influências não comunistas. Existem cortinas "religiosas" em países que, por decreto, professam uma religião nacional exclusiva. As cortinas sectárias e étnicas criam "separações" teológicas e raciais.

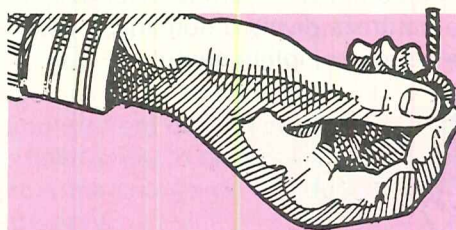
Estas são apenas ilustrações das distâncias que os homens têm de percorrer no cenário do mundo para esconderem de outros a sua verdadeira identidade. Excluindo alguns momentos de choque emocional, quase todos vivemos atrás duma "cortina". "Para conhecer pessoas, você tem de conviver com elas", é uma frase virtualmente aceite. Mas só em parte é verdadeira, porquanto só Deus conhece totalmente o coração do homem, discernindo seus pensamentos e intenções. A convivência com alguém apenas nos permite conhecer o que nos revela ou o que sentimos levados pelo amor. O conhecimento completo duma pessoa só nos é revelado pela Palavra e Espírito de Deus.

Portanto, há um sentido no qual *ninguém pode julgar a outrem*. "Não julgueis", disse Jesus, não seja que no juízo crítico, o conhecimento imperfeito de motivos e circunstâncias nos condene a nós próprios. Ninguém tem olhos como chamas de fogo. Mas também não nos devemos julgar a nós mesmos de forma a sentir-nos miseráveis interiormente.

"Não me julgo a mim mesmo", testificou Paulo sabiamente; pois ninguém pode ser ao mesmo tempo juiz e jurado de sua alma e estado espiritual. Deus ordenou que o testemunho interior do Espírito e o fruto exterior da vida se combinassem com o senso comum santificado e o juízo de Sua paz para vencermos o pessimismo e a presunção.

Apesar de tudo, o conhecimento de si mesmo e o juízo sóbrio têm um lugar importante no bem-estar do indivíduo. Paulo explicou: "Porque, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados" (I Coríntios 11:31). Devemos procurar fazer um auto-exame humilde de nós próprios como Jesus o expressou na oração sacerdotal da Última Ceia. O apóstolo Paulo aconselhou o exame individual: "Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos" (II Coríntios 13:5). Ao recordar a morte do Senhor e ao antecipar a Sua segunda vinda, o cristão examine-se como filho dum Pai amoroso e como membro duma congregação devota—não como um criminoso cheio de medo perante um juiz severo.

Há *princípios bíblicos* que ajudam o cristão a ter compreensão de



CORTINAS QUE OCULTAM A VERDADEIRA IDENTIDADE

—ALBERT J. LOWN

si próprio e a fazer uma avaliação humilde e honesta de seu coração e vida.

Qual o tesouro mais valioso do coração? Jesus disse: "Onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração" (Mateus 6:21). Em que pensa você principalmente quando a sua mente não está absorta em assuntos essenciais? A Bíblia diz: "Porque como imaginou na sua alma, assim é" (Provérbios 23:7). O laboratório do coração e o departamento de planificação da mente mostram a verdadeira identidade—o verdadeiro "eu" atrás da aparência, da reputação e das cortinas.

De quem busca você a amizade? Com que pessoas se sente feliz? Depois de ver o sepulcro vazio, a Bíblia diz que "os discípulos regressaram aos seus". "Os meus familiares", a quem amo e procuro, são indicação do homem interior e da minha identidade escondida. Uma pessoa é conhecida pelo grupo a que pertence. No campo das relações pessoais, a quem admiro mais? Quais são os heróis e as heroínas que a minha alma oculta ou aclama? Quais são os que motivam as minhas aspirações e que, consciente ou inconscientemente, me inspiram a imitá-los? O sentimento de admiração deve influenciar atitudes e atividades de cada pessoa.

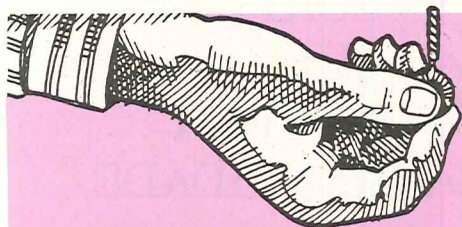
O uso do dinheiro, do tempo livre, do humor e do sorriso são aspectos que ajudam a pessoa a conhecer-se a si própria. Jesus é o nosso exemplo nesta e noutras áreas. Ele ensinou que a mordomia sábia e criadora, o uso do tempo do descanso e a amabilidade que alegra o coração e revela a verdade das mentes de outros, identifica um homem completo, genuíno, espiritual e sensível.

A oração (e aspiração) de Robert Burns é popular mas arriscada:
*Senhor, dá-nos do Teu poder,
do Teu precioso dom,
para nos vermos a nós mesmos
tal como outros nos vêem!*

No fundo do coração, Burns sabia que precisava de maior esclarecimento do que aquele que seus amigos e críticos lhe podiam dar. Eles podiam julgar mal.

O conhecimento perfeito e eterno de Deus—que conhece cada pessoa, em qualquer lugar, circunstância e situação—é ministrado ao coração à medida que dele necessita e o pode receber. Concede à consciência o conhecimento do pecado que cria o desejo de limpeza; ao coração uma consciência de si mesmo e do Salvador que o constrange à consagração; nas responsabilidades e relações pessoais, concede um conhecimento que torna indispensável a acção do Espírito Santo no mundo interior da personalidade e no mundo exterior da vida.

George Bernard Shaw, escritor sarcástico inglês, definiu-se a si mesmo quando falou do "meu eu admirável". O Espírito de Deus, por meio da Sua Palavra, traz ao "meu eu admirável" o amor redentor e a vida de Jesus Cristo na Sua perfeita natureza divina e humana. Jesus é meu Senhor e meu Deus! Ele conhece-me completamente! □



Os meus três filhos cresceram e continuarão a desenvolver-se. Os dois mais velhos, com mais de vinte anos, já não crescerão muito mais fisicamente. O de doze anos, porém, continuará a fazê-lo. No entanto, os três continuarão a crescer emocional, mental, moral e espiritualmente. Tudo isto é natural num ser humano. Os filhos crescem, mas os pais nem sempre estão dispostos a compreender e a dar-lhes a liberdade que o crescimento implica.

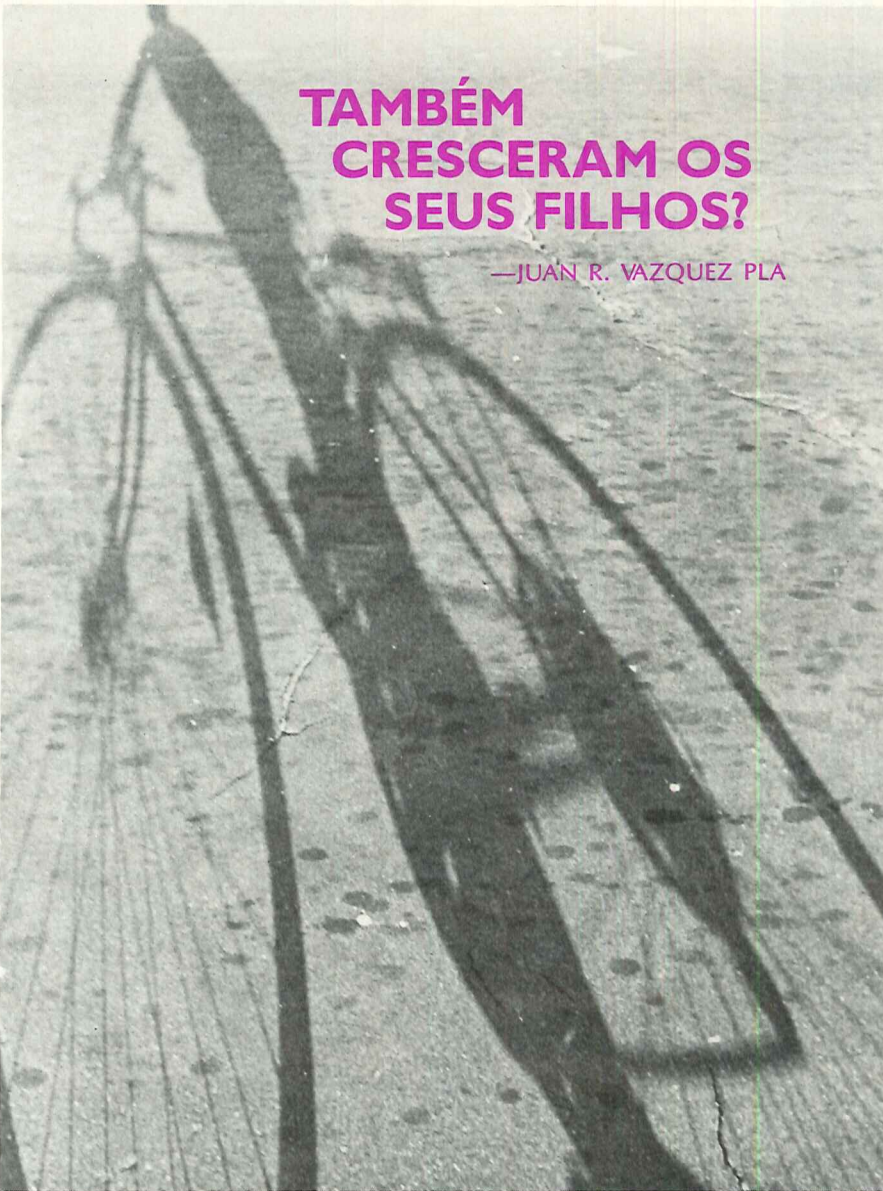
Sinto dor e alegria ao recordar alguns eventos. Quando o meu filho mais velho completou dezasseis anos de idade, houve durante vários dias fricção de atitudes e opiniões quanto a determinados assuntos. Com madureza invulgar, ele pediu que tivéssemos uma reunião à volta da mesa.

Em seguida começou a recordar-nos que já tinha dezasseis anos de idade. E, com lágrimas nos olhos, que também nos fez chorar, analisou casos típicos em que, cria ele, nós o estávamos a tratar como menino de seis anos. Foi então que sua mãe e eu concordámos pela primeira vez que ele tinha razão.

Levou-nos dez anos a compreender que ele crescera sem nos darmos conta disso. Pedimos-lhe desculpa e muitas coisas mudaram a partir daquele dia, quanto a ele e quanto aos outros dois filhos.

Infelizmente, as lições dadas pelos filhos tendem a cair no esquecimento. Também o meu filho mais novo me fez pensar que está a crescer. Quando criança penteava-se mal e à pressa. Claro que os meninos nunca aceitam que fazem mal as coisas! No entanto, para o não ofender, sempre que ele tinha a risca mal feita eu chamava-o com o pretexto de dar apenas "os últimos retoques".

Depois de tomar banho e se vestir, quase sempre o nosso filho



TAMBÉM CRESCERAM OS SEUS FILHOS?

—JUAN R. VAZQUEZ PLA

aparecia mal penteado. Eu dizia-lhe: "Oseias, deixa-me dar os últimos retoques ao teu cabelo". Vinha a resmungar e com a condição de serem realmente "os últimos retoques".

Mas o tempo passou e há pouco surpreendeu-me com uma curiosa saída. Depois do ritual dos meus "últimos retoques", certo dia notei que ele se penteava demoradamente diante do espelho. Recomendei-lhe que deixasse em paz o cabelo para não se despentear. Ele respondeu tranquilamente: "Estou a dar-lhe os últimos retoques".

Ele queria dizer que tinha crescido e que já não precisava dos meus "últimos retoques". Agora podia fazê-lo por si próprio. Estou a procurar usar frases, gestos e atitudes que me assegurem a não cometer o mesmo erro em que caí com os mais velhos: não o continuarei a tratar como criança de três ou quatro anos.

O meu filho de doze anos está a crescer cada vez mais no corpo, mente e espírito. Convém que eu reconheça e lhe permita dar "os últimos retoques" em diversas áreas da vida.

Após algumas semanas de "últimos retoques" com os meus filhos, comprei um livro sobre a criação dos filhos, para reforçar o que eu e minha esposa tínhamos aprendido ao longo de vinte anos. Sobre a importância de reconhecer que os filhos crescem e das implicações desse crescimento para os pais, o autor do livro expõe o seguinte:

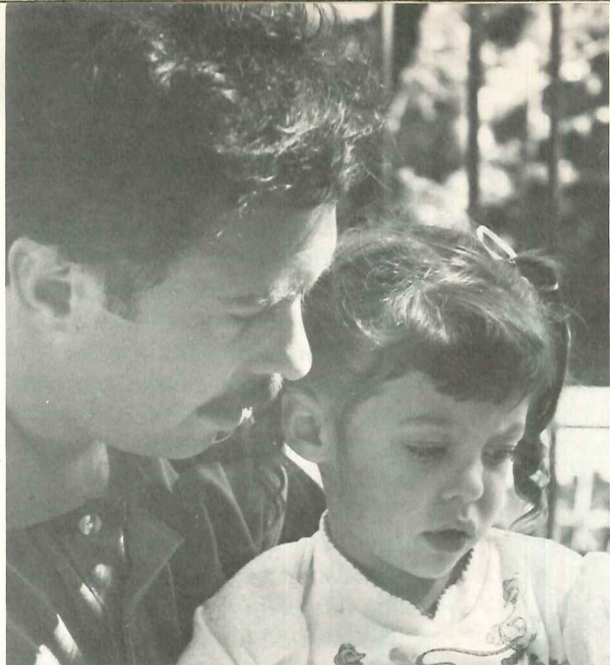
1. Os pais devem correr riscos ao permitir que os filhos aprendam e se desenvolvam. Cada filho tem de desfrutar de certo grau de liberdade e responsabilidade próprias de sua idade, apesar das consequências.

2. Devem existir alvos de crescimento humano para os filhos. Estes devem ir desde a total dependência dos pais até assumir plena responsabilidade, pela volta dos vinte anos. Então já devem saber como gastar sabiamente o dinheiro, trabalhar, ser leais ao noivo/a e ao cônjuge, sustentar uma família, obedecer às leis divinas e humanas, ser membros activos da Igreja de Cristo, etc. A ideia é que se vão desenvolvendo e assumindo responsabilidade à medida que vão crescendo.

3. Os pais devem prometer a si mesmos que amarão sempre os filhos, mesmo quando eles não atinjam os alvos de crescimento propostos. O ressentimento e a amargura nunca devem existir no coração dos pais, a despeito de aspirações desfeitas pelos filhos.

4. Mesmo em momentos de crise, os pais devem manter-se optimistas quanto ao futuro dos filhos, apresentando-os continuamente diante de Deus em oração.

Coisa parecida aconteceu a Maria e a José, pais adoptivos do nosso Senhor, quando o crescimento de Jesus os apanhou desprevenidos e de surpresa (Lucas 2:41-52). Haverá alguma razão para que aconteça o mesmo conosco? Deus queira que não. □



PAIS RESPONSÁVEIS



Um aspecto muito importante para o desenvolvimento duma família emocionalmente sã é que haja bom relacionamento entre pais e filhos.

Existe uma praga na sociedade que procura destruir as bases fundamentais do lar, como as estabeleceu o Criador. É a irresponsabilidade dos pais perante as exigências dos filhos.

Há tempos alguém fez uma pesquisa sobre a delinquência juvenil. Telefonou a determinado número de famílias com filhos adolescentes. Fez as chamadas depois das 23 horas. Na maioria dos casos respondeu ao telefone um dos filhos jovens. Ao perguntar-lhe pelos pais, respondia simplesmente que não se encontravam em casa e que ignoravam o seu paradeiro. Os organizadores da pesquisa depararam com

uma grande surpresa: o problema era mais de delinquência dos pais que dos filhos.

É alarmante verificar a tremenda irresponsabilidade de muitos pais.

Existem realmente vários factores a ter em conta quando pensamos na infância desamparada; no entanto, muitos casos relacionam-se directamente com a irresponsabilidade do pai e/ou da mãe.

Nas ruas de muitas cidades vemos, com tristeza, crianças e jovens sem o cuidado de pais amorosos que velem por eles.

A maioria de criminosos violentos tem como antecedentes o descuido e a irresponsabilidade dos pais. Cada vez há mais casos como o ocorrido numa grande cidade da Europa em que uma quadrilha de



meninos com onze, doze e treze anos assaltava bancos. Também há adolescentes envolvidos em drogas, prostituição e outras aberrações sociais. Devemos analisar cada caso para descobrirmos a causa do problema.

Alguns pais decidiram relegar a responsabilidade e a educação dos filhos à televisão e, ultimamente, às gravações de vídeo. Ouvi falar de menores que estavam a usar indiscriminadamente filmes pornográficos na intimidade dos lares, sem conhecimento dos pais. Quem é responsável nestes casos? A companhia que aluga os filmes, a delinquência juvenil ou a irresponsabilidade dos pais?

De acordo com estatísticas, abundam países com muitos milhares de divórcios anuais. Daí a grande

quantidade de crianças que vivem apenas com um dos pais. Muitas famílias são formadas por cônjuges que fracassaram em casamentos anteriores. E esta situação torna-se cada vez mais universal. Porém as crianças é que sofrem mais, pois ficam expostas à tutela de alguém que não é seu pai ou mãe. Há alguns casos em que a situação é escapatória, mas noutros as crianças são maltratadas por madrastas sem carinho ou padrastos perversos.

Tudo isto, além da influência negativa dum ambiente corrupto em quase todos os níveis da sociedade, torna os jovens rebeldes e capazes de odiar pais, família, professores, autoridades, toda a gente; e, pior ainda, alguns expressam essa amargura por meio de violência, crime, vício e suicídio.

A exortação divina aos pais é que sejamos responsáveis. Até nas comunidades cristãs há pais que negligenciam a formação espiritual e intelectual dos filhos. Vejamos alguns casos em que os pais não cumprem o dever de líderes espirituais.

Pais indiferentes

Certo casal tinha uma filha criada com todos os cuidados de pais responsáveis. Porém, quando ela chegou à adolescência, os pais trabalhavam fora de casa e não tinham tempo para estar com ela. Certo dia, a filha precisou de falar com a mãe; mas esta, muito cansada pelo trabalho do dia, pediu-lhe que a não incomodasse nesse momento. Depois de algum tempo a filha fez o mesmo pedido à mãe. Esta disse que podiam conversar enquanto preparava a refeição. A filha convenceu-se de que a mãe não a escutava. Ao chegar o pai do trabalho, a filha pediu-lhe um momento para falar. Este disse-lhe que tinha uma forte dor de cabeça. Então a frustração encheu o coração daquela filha angustiada. Decidiu não falar mais e a comunicação ficou interrompida. Alguns meses mais tarde, a jovem pediu à mãe que a ouvisse. Ao receber a mesma resposta negativa, disse com ira e em tom de desafio: "Mamã, estou grávida!" Então a mãe deixou tudo para a escutar, mas já era demasiado tarde para evitar o problema. Não sejamos pais indiferentes!

Pais condescendentes

Condescender com os filhos é torná-los, por vezes, inimigos dos próprios pais. A minha esposa encontrou uma jovem de dezanove anos com ares de tristeza e, por isso, decidiu falar-lhe de Jesus Cristo. Depois de algum tempo de conversa, a jovem declarou que era casada, tinha três filhos e vivia só. Já se tinha divorciado do segundo marido. Quando a minha esposa lhe perguntou porque chegara a essa situação, ela respondeu exaltada: "A causa da minha vida miserável é a forma como os meus pais me educaram. Sempre me deram o que lhes pedia e nunca me disciplinaram!..."

Pais com favoritismo

Isaque e Rebeca tiveram dois filhos: Esaú e Jacó. O pai preferia Esaú pela sua maneira de ser. Era um homem de campo, rude e bom caçador. A mãe, entretanto, preferia Jacó. Era mais caseiro e amigo de ajudar a mãe nas voltas de casa. Esta preferência trouxe sofrimento e angústia aos pais, bem como desavença entre os irmãos. A vida familiar foi afectada. O favoritismo no lar provoca muitas vezes situações violentas entre pais, filhos e irmãos. Nós, pais, procuremos tratar imparcialmente os filhos. Embora cada um seja diferente e necessite de atenção especial, isto não justifica a discriminação entre eles. Cuidado! Não tenhamos preferências caprichosas que prejudiquem o nosso relacionamento com os filhos. □

—De: *Santidade e Vida*



—C. NEIL STRAIT

Lech Walesa, o homem que orientou os trabalhadores da Polónia na organização de sindicatos, recebeu do governo uma oferta de escritórios. Havia espaço, mas os quartos estavam vazios—sem mesas nem cadeiras, completamente limpos. Quando Walesa viu as instalações, parou um momento e, depois, disse: "São quartos vazios mas cheios de esperança!"

O cristão pode estar triste com o vazio e os acontecimentos que o cercam. As suas emoções podem estar embotadas; as experiências duvidosas. Mas em Cristo o seu futuro tem o toque de esperança. Porque Deus, através de Cristo, prometeu andar conosco, orientar-nos e amar-nos até no pior das situações. É uma promessa que o cristão entesoura e que fortalece quando a poeira da batalha obscurece a senda da vida.

No fim da Segunda Guerra Mundial, a Carolina do Norte (EUA) converteu parte das propriedades do Campo Butner em centro de reabilitação para alcoólicos. Aqueles que planearam o centro sabiam como era indispensável a esperança para haver cura. Não importam acomodações adequadas ou pessoal bem treinado, os homens e as mulheres que entram enfermos saíam da mesma forma se não tiverem esperança. Por isso, eles descobriram um símbolo simples de esperança—uma estrela com três pontas. A mensagem da estrela era: "Que todos os que aqui entram tenham esperança!"

Esta é a promessa para quantos entram no caminho cristão. Estar em Cristo é estar sob o Seu cuidado. Estar sob o Seu cuidado é ter a protecção de Sua poderosa mão para as lutas da vida. E é ter finalmente direito à vida eterna, a esperança que sempre nos conduz ao nosso andar com Deus.

O futuro do cristão tem este toque de esperança porque tem a influência da Ressurreição! A autoridade e a certeza da ressurreição cuidam de cada dia da jornada terrena e garantem segurança à promessa da vida eterna.

Por isso, nenhum dia pode ser tão escuro que obscureça a esperança, nem noite tão horrível que diminua as promessas de esperança. Pois esta é o legado do Salvador aos Seus filhos. Sempre que andarmos, andemos na esperança! □



BELA PALAVRA:

—ROBERT H. SCOTT

Para mim, tem sido uma bela palavra: "Família!"

Desde as minhas recordações de infância significa mãe carinhosa e amável; um pai trabalhador e imitador de Cristo; cinco irmãs felizes (que, de vez em quando, se aproveitavam de mim, o irmãozito ingênuo... não lhes perguntem se é verdade!); e um irmão mais velho que sabia tudo!

Família! Nós crescemos unidos. Não desfrutamos de abundância de coisas materiais. Vivemos em circunstâncias difíceis. A nossa casa era velha e aquecida por um grande fogão. Não havia electricidade nem canalização. Caminhos poeirentos ligavam a estrada principal à nossa herdade. Isto soa como uma dessas vidas pioneiras!

Mas as "faltas" pareciam-me mais aparentes do que reais. A minha família vivia contente. Não havia grandes ou calorosas discussões quanto à "nossa pobreza". Os meus pais, engenhosos, tinham maneiras de focar a nossa atenção nas coisas boas que tínhamos e de desviá-la das que não possuíamos.

Uma das "coisas boas" era o altar familiar. Não recordo o fim dum dia sem que meus pais se juntassem à volta do fogão na sala e compartilhassem conosco a leitura da Bíblia e a oração. Conseguiram sempre um caminho para chegar a esta prece: "Senhor, que nós possamos um dia ser um círculo de família ininterrupto no Teu mundo vindouro".

Não admira que a palavra seja tão bela para mim. "Família!"

Mais tarde eu aprendi que Deus, ao usar o termo, também lhe dera uma graça especial.

Uma pequena Igreja do Nazareno convidou-me a entrar, amou-me, orou por mim e abriu-me os seus braços.

Quantas vezes tenho cantado: "Sou feliz, pois pertenço à família de Deus!"

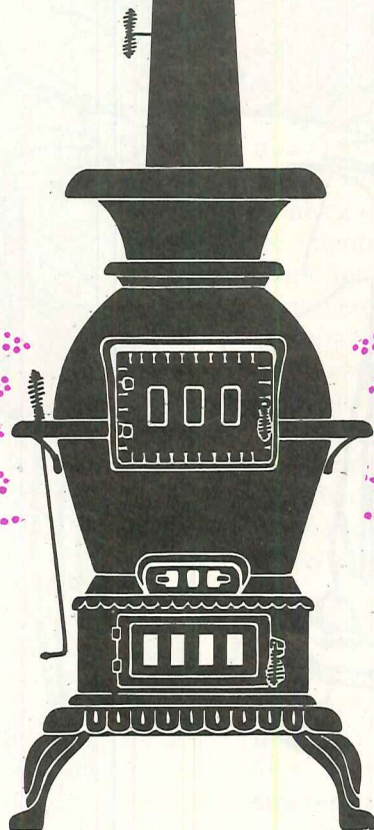
Tenho pena daqueles cujas privações pessoais da vida foram de tal ordem que a palavra *família* lhes soa fraca e sem grande sentido. Louvo a Deus

"Família"

por Sua "bondade e misericórdia" em me ter dado esta herança.

E agora eu encontro a minha família "por extensão" à volta do mundo. Os nazarenos, sem olhar a diferença de cultura e linguagem, são reconhecidos imediatamente em muitos países. Com certeza! Eles são a minha família! Têm constituído uma das minhas maiores fontes de entusiasmo nos últimos meses. Quer no Japão, Brasil, Portugal, Cabo Verde, Filipinas, México ou Costa Rica... onde quer que seja... tenho encontrado FAMÍLIA.

Ó Senhor, num mundo como o nosso com tantas divisões, suspeitas e competições, conserva-me em boas relações com a minha "família". Livra-me da investigação impulsiva de seus "defeitos". Que o meu primeiro e último pensamento não seja acerca de suas fraquezas mas do potencial comum incalculável. Não permitas que eu apanhe a doença do mundo quanto a exclusivismo ou superioridade. Que eu seja um exemplo do Teu amor perante meus irmãos e irmãs... onde quer que nos reunamos... e para aqueles distantes que só poderei conhecer de longe. E, especialmente, ajuda-me Senhor a dar a esta palavra uma nova beleza para alguém que eu possa encontrar e que não a conheceu neste sentido. Até que eles também possam dizer: "Sou feliz, pois pertenço à família de Deus!" □



PRECE DE MÃE

—MARGARET F. POWERS

Ó Mestre, faze-me melhor
mãe. Ensina-me a compreender
os meus filhos, a ouvir
pacientemente o que eles dizem e a
responder com carinho a todas as
suas perguntas. Guarda-me de os
interromper, de responder com
aspereza e de contradizê-los.

Que eu seja tão delicada
com eles como desejo que eles
o sejam comigo. Dá-me a coragem de
confessar os pecados contra os meus
filhos e pedir-lhes perdão quando
sei que fui injusta para com eles.

Que eu nunca possa
ferir os sentimentos dos meus filhos.

Não permitas que eu escarneça
de seus erros ou os ridicularize
como castigo. Que eu nunca os
induza a mentir ou a roubar. Orienta-me

diariamente de forma a demonstrar por tudo o que
digo e faço que a honestidade gera a felicidade.

Faze-me cega aos pequenos erros dos meus
filhos e bem ciente das boas coisas que eles fazem.

Dá-me uma palavra pronta de louvor sincero
quando eles praticam o bem.

Ajuda-me a crescer com os meus filhos e a
tratá-los como crianças e não como adultos; a não
julgá-los de acordo com os padrões do
comportamento adulto. Não permitas que eu os
prive da oportunidade de confiar em si próprios, de
pensar, de escolher e de fazer decisões. Que eu
nunca os castigue para minha satisfação egoísta.

Possa eu outorgar-lhes todos os desejos razoáveis e
ter a coragem de sempre recusar um privilégio que
sei lhes seria prejudicial.

Senhor, faze-me tão íntegra e justa, tão atenciosa
e compassiva com os meus filhos, que eles me
estimem sinceramente. Torna-me digna de ser
amada e imitada por eles. Rogo-Te pelos méritos de
Jesus Cristo, o nosso Senhor. Amém. □



COMO CRIAR UM LEITOR

1. Leia para o seu
bebê: cartões de visitas,
jornais, pacotes de
comida. Os sons é que
são importantes.

2. Mostre quadros simples e livros de
histórias, à medida que cresce o bebê.
As figuras e as cores deliciá-lo-ão, e o
ouvir estimula a aprendizagem.

3. Visite regularmente a biblioteca.
Permita que os meninos escolham os seus
próprios livros.

4. Faça da história que lhes conta antes de
adormecerem um evento regular da família. Até os
filhos mais velhos gostarão de ler em voz alta se
escolheram livros adequados.

5. Recorde poesias! Os versos curtos são perfeitos
para captar a atenção usualmente curta da criança.

6. Ponha os filhos a ler em voz alta enquanto
você cozinha, passa a ferro, costura ou lava a roupa.

7. Se costumam ver televisão, use-a para
encorajar a leitura. Leia mais acerca das pessoas,
lugares e coisas que interessam na televisão à sua
família.

8. Tenha em casa uma abundância de material de
leitura. Coloque os livros das crianças nas
prateleiras mais baixas, ao seu alcance.

9. Deixe que os filhos vejam o que você está a ler.
Fale-lhes acerca do que lê.

10. Ofereça livros como presentes. Deixe nos
seus filhos a impressão de que você pensa serem os
livros muito especiais. □

(Adaptado)



SOU SIMPLEMENTE UMA PESSOA SEM TALENTOS

Beatriz canta solos. Carlos joga futebol. Lisa faz trabalhos de arte para eventos especiais. E eu? Nada. Eu não sei fazer nada. Simplesmente me assento, faço parte da audiência que bate palmas e incentiva todas as outras pessoas talentosas. Sinto-me como um Zé Ninguém. Sou simplesmente uma pessoa sem talentos.

Você já se sentiu assim? Parece que todos ao seu redor têm algum talento pelo qual conseguem aplausos. A única vez que alguém o aplaudiu foi quando deixou cair o tabuleiro no restaurante? Chamam a isso talento!...

Talvez eu me identifique com o sentimento de não ter talentos, porque na escola eu era a menina de quem ninguém esperava nada. Nunca ganhei qualquer eleição. Quase não ganhava jogos de mesa nos acampamentos. Nada sabia fazer. Pelo menos, é isso que eu sentia quando me enfrentava com outras pessoas talentosas dentro do meu mundo.

Essa percepção da minha pessoa mudou, quando fiz algumas descobertas a respeito de mim mesma e o significado de talento. Se você se considera uma pessoa sem talentos, talvez estas descobertas lhe ajudarão a desenterrar algum tesouro escondido.

Mais do que uma exibição

A primeira coisa que aprendi foi que talento é mais do que uma habilidade a ser exibida. Falamos demasiadas vezes sobre talento, associado a alguém que tenha competido e ganho algo. Ou chamamos talento a alguma coisa que uma pessoa pode executar. Em vez disso, conversemos sobre habilidade. O seu talento é a habilidade para fazer bem algumas coisas. Não faz diferença quem pode executar melhor, porque ninguém pode fazê-lo exactamente como você.

Por esta definição, talento pode incluir muitas coisas que a competição e o desempenho nunca cobrem. Tais como amizade, ajuda, encorajamento, sensibilidade. E inclui também palavras de atributos frequentemente negligenciados como confiança, responsabilidade, disponibilidade.

A descoberta de suas habilidades faz parte de quem você é. Infelizmente, você não recebe um impresso de computador quando faz 13 anos, dizendo tudo. Está aqui envolvido um processo de descoberta. Você podia inclusive chamá-lo uma aventura, como a procura dum tesouro enterrado.

Deixe que seus interesses sejam o seu guia. Embora os interesses não se transformem automaticamente em habilidades especiais, é onde você tem de começar.

Eu visava um interesse, quando me matriculei no

curso de escrita criativa na Faculdade. Não sabia que ela era uma de minhas habilidades, até começar o curso. Foi uma descoberta que mudou a minha vida.

Faça uma lista de seus interesses. Gosta de cozinhar, plantar, cuidar de animais, desmontar máquinas, fazer coisas, ajudar pessoas? Pense acerca de suas primeiras escolhas quando tiver algum tempo livre. Poderá ficar surpreso com o comprimento da sua lista.

Não questione

Enquanto você pensa em descobrir suas habilidades especiais, a Bíblia diz que não estará de mãos vazias. I Pedro 4:10 diz: "Cada um administre aos outros o dom, como o recebeu". A sua tarefa não é questionar se tem ou não habilidades. É descobrir quais são elas.

Lembre-se de que cada aptidão vem com seus próprios problemas e tentações. Nenhuma habilidade é um substituto da pessoa que você é. Nenhuma deve ser usada como ponte para amizades. Pessoas que abusam de suas habilidades descobrem algures os escombros de esforços feitos.

A descoberta de sua habilidade especial é simplesmente o primeiro passo. Depois, você tem de desenvolvê-las porque são poucas as habilidades especiais que vêm completas. Faça algo que o ajude a aprender mais sobre os seus interesses. Associe-se a um clube, leia um livro ou consiga um emprego. Não deixe passar as possibilidades na escola ou igreja. Considere opções que aumentarão a sua lista de interesses. Ofereça-se para projectos que o ajudarão a saber se tem aptidões organizacionais. Qualquer coisa, enfim, que lhe dê oportunidade de aumentar sua experiência com seus interesses ou descobrir novos que o ajudem.

Meça seu êxito pelo que estas experiências acrescentam à sua vida e às de outras pessoas. Não caia na armadilha do espírito competitivo que procura provar quem pode fazer melhor.

Seja o melhor que puder

Sempre que se dedique a actividades e interesses faça o melhor ao seu alcance. Esqueça a preocupação de ser o melhor. Qualquer pessoa que você pense seja a melhor, ainda pode ser superada por outra. É uma batalha em que ninguém ganha e não vale o esforço dispendido. Simplesmente seja o melhor ao seu alcance. Há mais contentamento e auto-aprendizagem em dar o melhor que pode do que em coleccionar todos os troféus e medalhas do mundo. Lembre-se disso, da próxima vez que for tentado a julgar-se uma pessoa sem talentos.

Não há pessoa sem talentos. Todos sabemos fazer algo. Sentir-se sem talentos simplesmente significa que você tem algum tesouro a escavar. Por isso, que espera? Tem algumas escavações a fazer. Hoje. ☐

—DEBBIE GOODWIN



MÃE ALEGRE

Toma-se hoje a sério uma teoria ligada à depressão aguda em certas mães após o parto. Explicam-na alguns como produto dum desequilíbrio químico capaz de provocar actos bizarros ou até violentos. Outros, porém, dão-lhe uma cor mais psicológica: vêem nos assomos violentos da mãe—por vezes até fatais às crianças—, um grito de desespero ante as pesadas responsabilidades da maternidade e um mundo que ela julga hostil à nova vida.

Qualquer que seja a opinião pessoal sobre o assunto, todas as mães vivemos cientes das pressões ligadas à circunstância de dar à luz um filho. A tecnologia moderna tem posto ao nosso alcance recursos que comprimem o tempo antes necessário para o trabalho doméstico: produtos já cozidos, cortados e enlatados; sopas, refrescos e café instantâneos; fogões micro-ondas e um número sempre crescente de máquinas de “poupar tempo” e “acelerar o trabalho”, como diz o comerciante.

Mas ninguém conseguirá inventar a máquina que acelere ou torne mais curta a missão da mãe. Toda a mulher enfrenta o mesmo processo: do berço à vida adulta independente há um complexo e longo caminho a trilhar por anos. Nele abundam noites de insónia forçada pelo bebé chorão, faminto, molhado ou doente; há quedas a serem evitadas ou feridas a curar; há roupa a lavar, costurar, remendar ou comprar; pilhas de livros a ver, canções a entoar; milhares de refeições a preparar; perguntas a responder, algumas das quais exigem a mente de Salomão. E também há o medo. Olhamos à volta e vemos um ambiente ameaçador: das drogas que poluem o corpo às ideologias que infectam a mente ou fomentam guerras, tudo parece ameaçar a criança que trouxemos ao mundo. Então, à nossa maneira, por instinto natural ou em obediência a gritos de alerta, lançamos as nossas defesas.

Não há muita alegria no processo de estabelecer defesa quando estamos cientes da eventualidade do ataque. Bastarão as precauções tomadas? Serão elas adequadas ao perigo? Sobreviverá a minha criança? Ou tornar-se-á ela mais um número na estatística implacável de meninos tragados por uma sociedade virulenta?

Atribui-se a mães do mundo inteiro um ouvido apurado, sempre pronto a reagir ao menor barulho, sempre alerta à aproximação de qualquer perigo. Será esta cautela conducente à ansiedade? Até certo ponto, talvez. Mas, se o ambiente moderno ensombra a maternidade, a Palavra ainda nos lembra que, associadas ao Senhor, garantimos a alegria reservada à mãe: Ele “faz que a mulher estéril habite em família, e seja alegre mãe de filhos” (Salmo 113:9).

Mãe *alegre*? Sim, mulher confiada na graça de Deus que se alonga para além dos receios, perigos e pressões de hoje. Graça suficiente. □

ORE:

1. Pelo encontro do mundo nazareno em Junho, durante as CONVENÇÕES e a ASSEMBLEIA GERAL, em Indianápolis, E.U.A. (Veja a página 25.)
2. Pelo Impacto à cidade de Paris, França. Muitos nazarenos decidiram orar cada sexta-feira, de forma específica pelo trabalho nazareno em França.
3. Pela Universidade Nazarena de África, em Nairobi, Quênia. Por seu reitor, Dr. Mark R. Moore, e professores. Espera-se que inúmeros jovens venham a sair desta instituição preparados para um ministério de evangelização que cubra o continente.
4. Por mães e famílias da sua igreja, neste mês especial. Lembre-se particularmente de dar graças por elas e sua influência redentora.

LEITURAS BÍBLICAS
DO MÊS

- 1 Salmos 61—63
- 2 Salmos 64—66
- 3 Salmos 67—69
- 4 Salmos 70—72
- 5 Salmos 73—75
- 6 Salmos 76—78
- 7 Salmos 79—81
- 8 Salmos 82—84
- 9 Salmos 85—87
- 10 Salmos 88—90
- 11 Salmos 91—93
- 12 Salmos 94—96
- 13 Salmos 97—99
- 14 Salmos 100—102
- 15 Salmos 103—105
- 16 Salmos 106—108
- 17 Salmos 109—111
- 18 Salmos 112—114
- 19 Salmos 115—118
- 20 Salmos 119
- 21 Salmos 120—123
- 22 Salmos 124—126
- 23 Salmos 127—129
- 24 Salmos 130—132
- 25 Salmos 133—135
- 26 Salmos 136—138
- 27 Salmos 139—141
- 28 Salmos 142—144
- 29 Salmos 145—147
- 30 Salmos 148—150
- 31 I Reis 1—4

VERSÍCULO BÍBLICO

“Cantarei ao Senhor
enquanto eu viver;
cantarei louvores ao
meu Deus, enquanto
existir”

Salmo 104:33



REGRESSO AO LAR

—JESSE L. BUCHANAN

Quero apresentar-lhes Francisca. Foi Martinho, um dos nossos líderes leigos que a descobriu, no Centro de Reserva do Exército aonde fora procurar um filme para uma reunião especial da igreja. Francisca tinha o posto de capitão no exército e trabalhava no Centro de Reserva.

Em conversa com ela, Martinho soube que se criara num lar nazareno, que se tinha graduado na Universidade Nazarena do Leste, mas que acabara por se afastar da igreja.

"Francisca, dá-nos o prazer de vir à nossa igreja", pediu-lhe Martinho. Ela não acedeu imediatamente, mas dada a persistência de Martinho em convidá-la, decidiu finalmente visitar a igreja. Assim, pensou, ele a deixaria em paz.

Ela foi algumas vezes a igreja, mas entrava quando o culto já tinha começado e saía rapidamente antes de alguém a poder cumprimentar.

Certo domingo, enquanto os membros do coro desciam para os bancos, a minha esposa parou onde estava Francisca e perguntou-lhe: "Posso sentar-me ao seu lado?" "Com certeza", respondeu. A partir de então, sempre que ela estava no culto, a minha esposa ia sentar-se ao seu lado.

Convidámo-la um domingo a almoçar conosco em casa e, depois do culto da noite, para uma confraternização. Ela sentia-se muito só, sem família nem verdadeiros amigos naquela área. Devido ao interesse que lhe devotamos, Francisca em breve assistia a todos os cultos, incluindo os de quarta-feira à noite. Envolveu-se cada vez mais com as pessoas da nossa igreja, especialmente com a família do pastor. Nós "adoptamo-la" e ela "adoptou-nos". Francisca precisava de alguém que a amasse, e nós amámo-la.

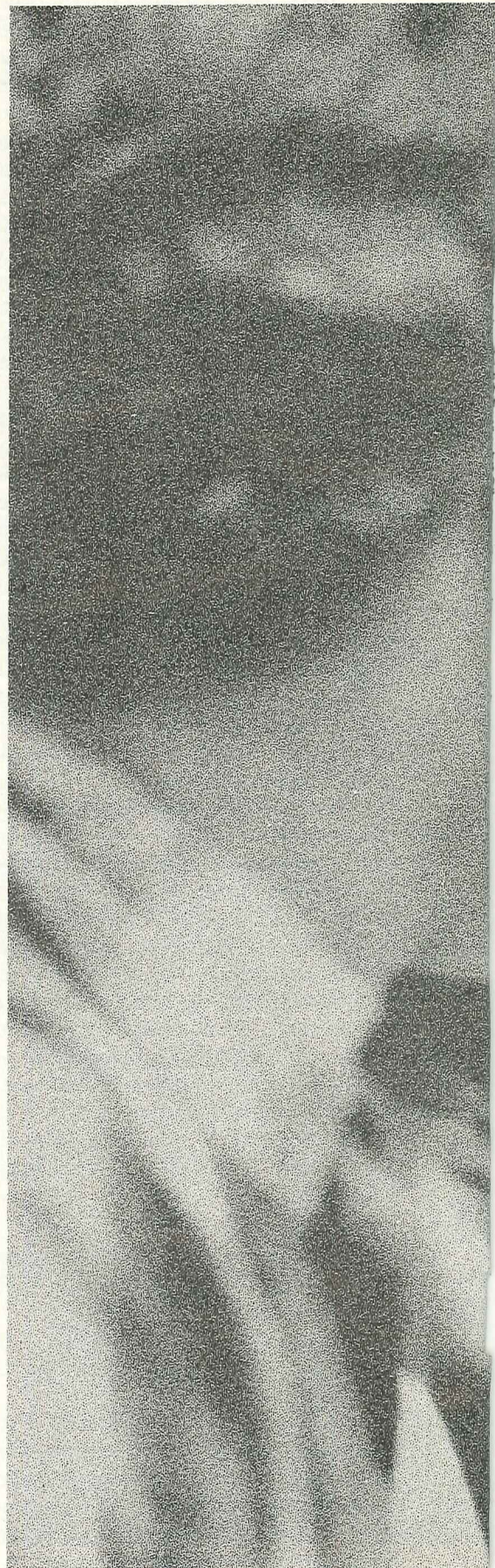
Certo domingo ela leu algumas passagens bíblicas na nossa classe de Escola Dominical e verifiquei que lia muito bem. Imediatamente lhe pedi: "Podia ler por mim durante o culto o texto das Sagradas Escrituras?" Um pouco hesitante ao princípio, ela acabou por aceitar. Tornou-se, assim, a minha leitora das Escrituras nos domingos de manhã e à noite.

Após um culto evangélico, Francisca foi orar ao altar. Pedira e alcançara vitória. Que brilho tinha na face! Cristo tornara-se o Senhor da sua vida.

Francisca foi promovida a major pouco depois da sua conversão. Isto deu-lhe a oportunidade de assistir a uma escola especial para maior treinamento de oficiais de carreira. Eu coloquei no seu uniforme as insígnias de major, com um misto de alegria e tristeza; pois sabia que em breve ela nos ia deixar para o seu novo posto.

Chegou o dia em que Francisca partiu. Com muita emoção e abraços ela seguiu o seu destino. A minha oração é que alguma família a "adopte" e ajude nos dias de solidão que, estou certo, ela terá na nova área, na nova igreja e no novo trabalho.

Recebemos um cartão de Francisca, dizendo que está a tratar das arrumações da casa e agradece por a termos ajudado a encontrar o caminho de regresso ao Senhor e à igreja. □





JUGO DESIGUAL

—BRENDA HAMILTON



“Você quer casar comigo?”, perguntou Bruce. O meu coração pulou. Eu sonhava com esta proposta de casamento, quase desde o momento quando pela primeira vez me assentei em frente dele, durante a nossa primeira aula de Literatura. Foi há dois anos.

Confiante, inteligente e bem humorado, Bruce tinha as qualidades que eu procurava num companheiro. Mas, quando ele “fez a pergunta” naquela noite, durante o jantar, eu fiquei hesitante.

“Posso responder depois?”, perguntei. “Precisarei de algum tempo para pensar.”

Em casa, li novamente a passagem da Escritura que tanto me tinha perturbado, desde que havia convidado Cristo a entrar em minha vida, no ano anterior.

“Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; portanto, que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? ou que comunhão da luz com as trevas?” (II Coríntios 6:14-15).

Embora relutante em admiti-lo, eu conhecia o aviso de Paulo quanto a um jugo desigual, aplicável ao meu relacionamento com Bruce. Ele não compartilhava a minha fé num Deus pessoal. Oração, leitura bíblica, amizade cristã—nenhuma dessas coisas faziam parte da sua vida.

“Se você quer ser religiosa, estarei de acordo,” tinha dito ele. “Simplesmente não é o que eu quero para mim.”

Eu havia orado diariamente por Bruce, desejando que ele viesse a conhecer a Cristo como eu. Os meses passaram, entretanto, e ele não tinha feito a decisão.

Agora a sua proposta pesava muito na

minha mente.

Quanto mais eu pensava nas instruções de Deus em Coríntios, mais sentia que Deus me estava a pedir que cortasse o meu relacionamento com Bruce. Muito confusa, argumentei:

"Como pode o Senhor esperar que eu desista da pessoa que amo—daquela com quem quero passar o resto da minha vida?

Finalmente, depois de lutar para alcançar uma decisão, eu sabia que fazer. Cortei o compromisso.

Essa decisão foi dolorosa, mas enquanto eu colocava o meu futuro desconhecido nas mãos de Deus, comecei a experimentar a paz que havia faltado na minha vida durante o ano anterior.

Primeiramente, eu esperava de forma egoísta que Deus me recompensasse por minha lealdade.

"Senhor, não poderias transformar Bruce num cristão?", pedi, "para que pudéssemos casar?"

Mas Deus tinha outros planos. Durante os dois anos seguintes, enquanto eu saía com outros rapazes, comecei a aprender o que significava confiar em Deus. Não mais sentia que Ele "me devia algo" por minha obediência à Sua Palavra. Como a mensagem de um hino cristão que eu escutava, lembrava-me a mim mesma: "Deus disse e eu acredito,/ E isso encerra o assunto para mim!"

O dia que Deus colocou em minha vida Bill, meu futuro marido, eu estava pronta para a Sua vontade. Tendo Cristo como centro de minha vida, eu estava disposta a permanecer solteira, se esta fôsse a Sua escolha.

"Como pude errar tanto ao pensar que nunca mais poderia amar a mais alguém?", perguntei, à medida que Bill e eu passávamos mais e mais tempo juntos. Comecei a entender quão inadequado teria sido o relacionamento se eu e Bruce

tivéssemos casado. Certamente duas pessoas diferentes, indo em direcções opostas, só poderiam chegar à discórdia e dor de coração! Vez após vez, eu agradei a Deus por evitar que cometesse um erro trágico.

Um amor duradouro e completo, o amor cristão que eu experimentava com Bill, tinha valido todo o tempo de espera. Quando nos casamos, um ano depois, senti-me feliz por ter seguido o conselho sábio de

Coríntios; pois em fazer tal coisa eu experimentei, em primeira mão, a maravilhosa promessa de Deus:

"Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado qualquer coisa...por amor de mim e por amor do evangelho, que não receba, já no presente, o cêntuplo disso" (Marcos 10:29-30).

Um casamento cristão feliz—é, na realidade, uma bênção completa! □

CHAMADA À ORAÇÃO

A nossa 22ª Assembleia Geral e convenções auxiliares realizar-se-ão em Indianápolis, Indiana (EUA), em Junho deste ano. Tudo leva a crer que haverá literalmente uma assistência recorde vinda de todo o mundo. Serão tomadas decisões que moldarão o futuro da Igreja. É imperativo que nos unamos em fervorosa oração para que Deus derrame o Seu Espírito sobre esta grande assembleia. A menos que Ele venha, o nosso encontro será vão. Quando o Espírito Santo descer, o grande estádio transformar-se-á em "apartamento alto". A nossa Igreja e o mundo continuam à espera de testemunhar um Pentecostes. Mas o Pentecostes foi e sempre será activado pela oração unida.

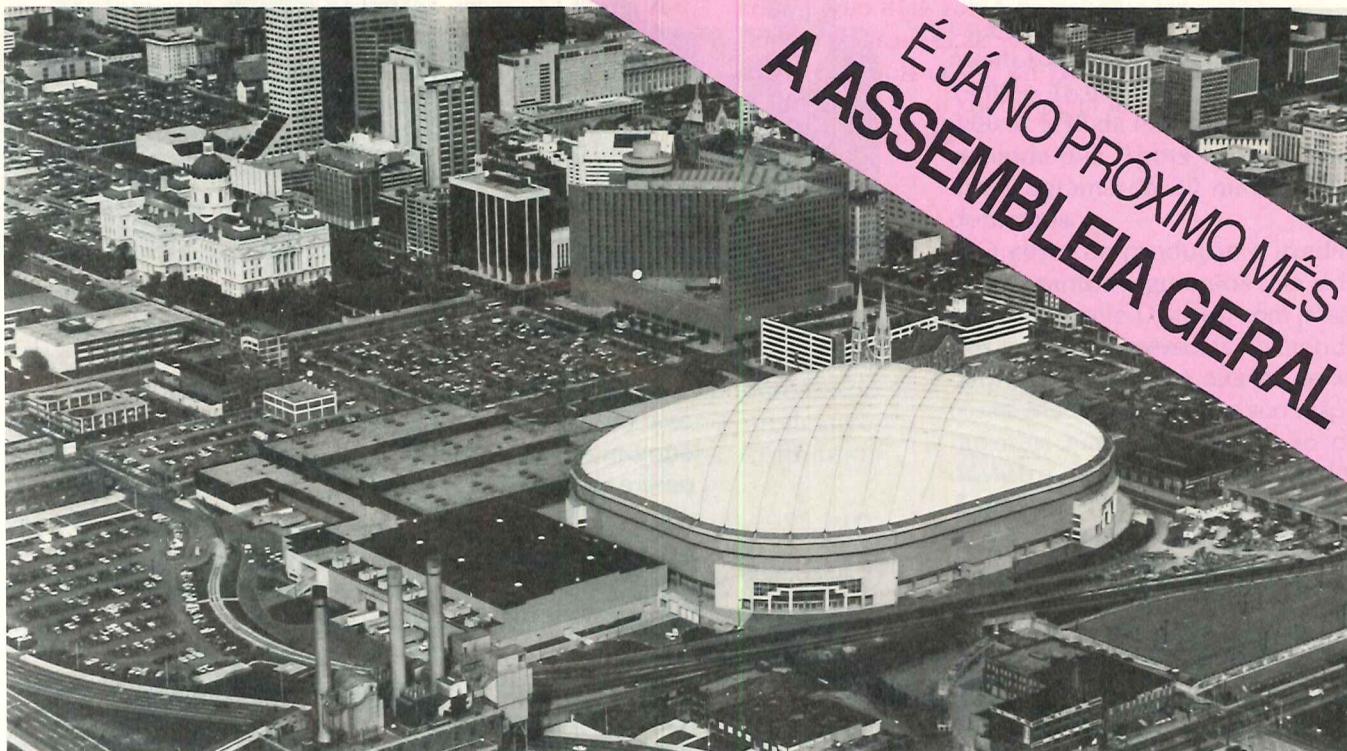
A Junta de Superintendentes Gerais chama a Igreja do Nazareno à volta do mundo para uma vigília universal de oração pela Assembleia Geral. Dias de jejum e noites de oração devem merecer a maior prioridade espiritual. Mais de um milhão de horas de intercessão já foram prometidas a favor desta causa, por membros da Sociedade Nazarena de Missão Mundial.

Unamo-nos todos em oração incessante pela Assembleia Geral — "para que o mundo conheça Jesus".

—Eugene L. Stowe, Presidente

Junta de Superintendentes Gerais

É JÁ NO PRÓXIMO MÊS
A ASSEMBLEIA GERAL



Vista parcial da cidade de Indianápolis, vendo-se no primeiro plano o Hoosier Dome, estádio integrado no Centro de Convenções de Indiana, onde se realizarão os encontros da 22ª Assembleia Geral.

22ª Assembleia Geral e Convenções Internacionais da Igreja do Nazareno

**Indianápolis,
Indiana, E.U.A.,
21 a 30 de Junho
de 1989**

As exposições internacionais estão abertas ao público desde quinta a quarta-feira, dias 22 a 28 de Junho, das 9 às 17:30, com excepção do domingo, cujo horário é das 14 às 16 horas. O tema será *Exposição Nazarena '89 — Irmanados em Visão e Aventura*.

Espera-se que atinjam o número de 50.000 os delegados e visitantes de todo o mundo. O programa das reuniões públicas é o seguinte:

Quarta-feira	noite 21 de Junho	Serviços de Abertura, pela JNI (No Centro de Convenções)
Quarta-feira	noite 21 de Junho	Conferência de Crescimento da Igreja e Serviço de Inspiração (no Hotel Westin)
Quinta-feira	noite 22 de Junho	Convenções (Centro de Convenções e Dome)
Sexta-feira	noite 23 de Junho	Crescimento da Igreja e Vida Cristã (Dome)
Sábado	noite 24 de Junho	Serviço de Missão Mundial (Dome)
Domingo	manhã 25 de Junho	Serviço de Comunhão -Dr. William Greathouse (Dome)
Domingo	noite 25 de Junho	Evangelismo de Santidade (Dome)
Segunda	noite 26 de Junho	Serviços de Educação (Dome)
Terça	noite 27 de Junho	Serviços de Inspiração (Dome)
Quarta	noite 28 de Junho	Culto Evangelístico -Dr. Raymond Hurn (Dome)

✓ Deverei eu aderir a Actos 4:19 ou à minha promessa de defender as crenças da igreja? A igreja não é infalível na fé e costumes. Porque prometer como membro aceitar cegamente as crenças da igreja?

✓ Explique-me, por favor, II Reis 18:27. Este versículo tem-me deixado perplexo.

✓ Certo professor de Escola Dominical e eu estamos interessados em saber quando começou o uso de filactérios e faixas na testa. Uma fonte diz que o seu uso começou pelos fariseus, prática nunca observada pelos saduceus. O meu dicionário bíblico explica que os fariseus foram primeiro mencionados como seita em 150 a.C., mas não fala da sua origem. Nada explica acerca do uso de filactérios pelos fariseus. Quando teriam sido feitos e usados pela primeira vez? Pode ajudar-nos, por favor?

A igreja não exige aceitação cega de suas crenças. Nós desejamos pessoas que ouçam a Deus, como menciona Actos 4:19. Se você discorda fundamental e irreconciliavelmente com os nossos "Artigos de Fé", para seu bem e nosso, o Senhor o pode encaminhar para outra igreja com cujas crenças você concorde. Seria desagradável e inútil a igreja dividir-se ou você sentir-se mal. Falo acerca de crenças oficialmente publicadas (no nosso *Manual*)—como suponho ser o seu caso—e não de interpretações de versículos isolados da Bíblia.

Não cremos que os que discordam conosco nalgum ponto de vista deixem de ser cristãos por esse motivo. Valorizamos, entretanto, o acordo comum nas doutrinas principais, como importante para a nossa missão.

A tradução de Ferreira de Almeida diz: "Porém Rabsaqué lhes disse: Porventura mandou-me meu senhor só a teu senhor e a ti, para falar estas palavras? E não antes aos homens que estão sentados em cima do muro, para que juntamente convosco, comam o seu esterco e bebam a sua urina?"

Rabsaqué era um oficial assírio enviado por seu rei Senaquerib para entregar uma mensagem—a Assíria iria destruir Jerusalém. Os oficiais judeus que receberam esta cruel e ostentosa mensagem pediram a Rabsaqué que falasse em aramaico, e não em hebreu, para que o povo que os ouvia não compreendesse as ameaças e assim ficasse atemorizado.

Mas Rabsaqué recusou. Por suas palavras ele queria dizer que Jerusalém seria cercada até que se esgotasse o seu abastecimento de comida e bebida. Depois, o povo desesperado teria de deitar mão dos últimos recursos para sobreviver.

A jactância provou-se vazia quando Deus interveio para livrar o Seu povo.

Filactérios, acaso algum dos leitores não saiba, são pequenos receptáculos de couro usados pelos judeus na testa e no braço esquerdo quando oravam. Estes receptáculos, feitos da pele de animal "limpo", e seguros por tiras de couro, continham versículos do Antigo Testamento escritos em pergaminho—Êxodo 13:1-10, 11-16; Deuteronomio 6:4-9; 11:13-21. Estas passagens bíblicas são usadas para comprovar o costume. São chamadas *tephillin* pelos escritores rabínicos.

No seu comentário sobre Mateus, John Broadus diz: "Não encontramos evidência do seu uso até ao período interbíblico, isto é, que foram escritos depois do Antigo Testamento e produzidos antes do Novo Testamento." Outro Dicionário Bíblico esclarece: "Diz-se que já estavam em uso no quarto século a. C." Porém, o tempo exacto da sua origem é desconhecido e sujeito a discussão. Especula-se também se as passagens da Escritura citadas pretendiam ser aplicadas *literal ou figurativamente*. A maioria dos estudiosos bíblicos pensa que é figurativamente. □



Comité Para o Impacto à Cidade de São Paulo

UMA AVENTURA DE FÉ

Desafiados pela fé em Deus; pelo amor às almas perdidas; pela crença que somos mais que vencedores por Aquele que nos amou; e, pela ousadia de que em Deus faremos proezas, o Projeto São Paulo '89 e as igrejas no Distrito Paulistano avançam rumo ao alvo: 30 novos trabalhos e 1.000 membros, em 1989. Sopram, porém, ventos contrários, avançam vagas de descrédito e fervilham correntes de indiferenças.

Porém os ventos, as vagas e as correntes cedem lugar à fé, à crença, ao amor e à ousadia. E a obra do Senhor avança na Grande São Paulo. As Igrejas de São Bernardo do Campo, Vila Lutécia, Mauá e Cidade Patriarca, organizadas ao longo do ano 1988, o estabelecimento de igrejas "missão" e as 27 igrejas caseiras (células de oração) já funcionando na região paulistana demonstram quão poderoso é o Senhor e como Ele vem agindo em nossas vidas.

A covardia está cedendo lugar à ousadia. As comissões de trabalho do Projeto, envolvendo as lideranças leiga e ministerial prosseguem com muito entusiasmo. Há vontade de trabalhar e um notável espírito de humildade, uma dinâmica proveniente de compaixão para com as multidões agonizantes.

Deus nos lançou numa aventura de fé!

Haverá hesitação porque alguns temem o desconhecido. Sentem ceder o terreno sob seus pés inseguros. Receiam que o abismo os venha tragar. Porém, você e eu, acreditamos em VITÓRIA! Aleluia! O nosso Deus pelejará por nós

(Neemias 4:20). Subitamente constatamos não nos acharmos sozinhos. As mãos poderosas do Criador estão ao nosso alcance. Dependemos d'Ele. Confiamos n'Ele. Somos d'Ele!

Passarão interrogações preconcebidas.

Perplexidades serão devoradas.

Desajustamentos cederão lugar a acertos.

Ansiedades se transformarão em certezas e alegrias na manhã do primeiro de Janeiro de 1990!

Soará então o cântico de vitória ganha por Jesus e Seu povo!

Deus é o galardoador dos que O buscam (Hebreus 13:6).

—ADALBERTO C. LEITE

Superintendente do Distrito Paulistano



"EXPLOSÃO TOTAL!"

Assim caracteriza o superintendente distrital, Rev. Amadeu Teixeira, o crescimento do Distrito Rio de Janeiro, Brasil, e os resultados do programa A HORA NAZARENA que vêm patrocinando.

Irrradiado pela Rádio Melodia, uma das mais importantes da "Cidade Maravilhosa", o programa

está no ar diariamente, em segmentos de cinco minutos: às 8:00, 14:00 e 16:00 horas. Também das 3:00 às 5:30 da madrugada. Usam-se ainda dez "spots" diários, mais um programa de 30 minutos aos domingos.

O custo da produção e irradiação de tantos segmentos tem sido absorvido pelo Distrito, com pesados sacrifícios pessoais, incluindo dádiva de salários e ofertas generosas. Mas os resultados são inspiradores: mais de um milhão de ouvintes diários de A HORA NAZARENA. No dia 7 de Setembro de 1988 a Igreja de Mesquita recebeu cerca de 100 novos membros por batismo, entre eles "Gustavo, considerado o melhor comunicador da Rádio Melodia FM".

O Rev. Amadeu Teixeira acrescenta: "O telefone não pára de tocar. São chamadas de todas as direcções do Rio de Janeiro; desde as favelas, às áreas sofisticadas... Dois jornais da cidade fizeram reportagens sobre o impacto da Igreja do Nazareno... Dois jovens nazarenos, em dias diferentes, foram entrevistados num programa de televisão... O nosso mui amado médico Dr. Haroldo foi também entrevistado numa outra programação. Como líder da igreja fui convidado a ir à televisão e expor o que é a Igreja do Nazareno. Diz-se em toda a cidade do Rio de Janeiro: *É a explosão da Igreja do Nazareno...* Estamos felicíssimos! Aleluia!"

MÉXICO

Todos os nove Distritos da Igreja do Nazareno do México têm líderes nacionais e são agora auto-suficientes. Isto quer dizer que deixaram de receber qualquer apoio financeiro mensal da Divisão de Missão Mundial. Ao fazer este anúncio, os líderes mundiais da denominação pediram ao nosso povo que rendesse graças a Deus pelo acontecimento, um marco histórico, testemunho de crescimento e maturidade do trabalho nazareno no México. □



MINISTÉRIOS PARA CRIANÇAS

Original! Prático! Instrutivo! Espiritual!

ESCOLA BÍBLICA DE FÉRIAS

AMIGOS DE DEUS — uma série de 6 livros especialmente preparados para Escolas Bíblicas de Férias.

Cada livro contém: 5 lições bíblicas com quadros e gravuras que podem ser coloridas e recortadas para uso em flanelógrafo; abundante material didático, músicas, sugestões variadas; adaptável para uso em igreja infantil, evangelização de crianças, início de novo trabalho, escola dominical, classes ao ar livre ou qualquer outro programa destinado a crianças.

O trabalho manual vem em matriz de fácil reprodução, sem máquina ou fluído. Cada matriz produz 75 a 100 cópias do original, em qualquer tipo de papel.

Para cada lição há 3 folhas de trabalhos diversos, destinados a três níveis ou grupos de idade:

LIVRO I QUANDO DEUS FALA PEBV-3700

Lições: Moisés; Noé; Daniel; Gideão; Jeremias.

LIVRO II O DEUS TODO-PODEROSO PEBV-3701

Lições: Jesus Acalma a Tempestade; Os Cinco Pães e os Dois Peixes; Em Nome de Jesus Cristo; A Ressurreição de Dorcas; Fé em Deus Traz Vitória.

LIVRO III DEUS FALA DO MONTE PEBV-3702

Lições: O Monte Sinai; O Monte Carmelo; O Monte da Transfiguração; O Monte Calvário; O Monte das Oliveiras.

PEBV-3703

LIVRO IV O PODER DE JESUS PEBV-3703

Lições: O Poder de Jesus Sobre a Natureza; O Poder de Jesus Sobre o Mal; O Poder de Jesus Sobre a Morte; O Poder de Jesus Sobre o Pecado.

LIVRO V CINCO PARÁBOLAS DE JESUS PEBV-3704

Lições: O Bom Samaritano; A Ovelha Perdida; A Moeda Perdida; O Filho Pródigo; O Semeador.

LIVRO VI AJUDANTES DE JESUS PEBV-3705

Lições: A Fuga Miraculosa de Pedro; Barnabé, o Homem Que Gostava de Ajudar; João Marcos, Um Ajudante Útil; Áquila e Priscila, Bons Ajudantes; Paulo, Salvo Dum Naufrágio.

Envie o seu pedido a
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES

C.P. 4121
01051 São Paulo — SP
BRASIL

6401 The Paseo
Kansas City, Missouri 64131
E.U.A.

Ou a nossos Distribuidores

